



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUINTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 2014



PROFISSIONAIS lutam pela atualização dos valores de procedimentos há 20 anos; manifestação ocorreu em frente ao Ministério Público Estadual

# Fisioterapeutas paralisam e cobram melhor pagamento

Categoria reivindica atualização da remuneração paga pelos convênios

**F**isioterapeutas realizaram uma paralisação de advertência no dia de ontem, 5, para reivindicar o pagamento de melhor remuneração pelos convênios, uma vez que estes não atualizam os valores de procedimentos há 20 anos. Concentrados em frente ao Ministério Público Estadual de Sergipe (MPE), os profissionais de saúde clamaram pelo apoio do órgão fiscalizador para acompanhar a negociação entre a categoria e os convênios.

“No último dia 4, tivemos uma reunião com os representantes dos convênios e apresentamos a proposta referencial nacional de honorários que é bem acima dos valores praticados atualmente e que variam conforme o procedimento. E resolvemos fazer essa paralisação e alerta e pedir o acompanhamento do MPE porque corre um sério risco de desassistência à população, caso as negociações não avancem”, afirmou o presidente da Associação Sergipana de Prestadores de Fisioterapia, Lucas Rego.

Segundo ele, foi estabelecido o prazo de 60 dias para que

os convênios se posicionassem a respeito da proposta apresentada pelos fisioterapeutas. “Estabelecemos esse prazo e vamos aguardar um retorno e então definir as ações do movimento. Para se ter uma ideia, o grupo Unidas, que conta com 23 convênios, em 20 anos atualizou somente em 19% a remuneração dos fisioterapeutas. Já planos de saúde como Unimed e Ipesaúde, há 20 anos que não qualquer atualização de valores”, destacou Lucas Rego.

Com 1.200 fisioterapeutas atuantes na rede de atendimento de Sergipe, o presiden-

te da Associação Sergipana de Prestadores de Fisioterapia ressalta os transtornos que serão enfrentados pela população no caso de uma paralisação por tempo indeterminado. “A suspensão das atividades ontem foi apenas de alerta, mas poderemos fazer greve se não houver avanços na negociação, o que acarretará uma grande desassistência aos usuários dos convênios, bem como o descredenciamento de profissionais. Por isso, estamos informando ao MPE e pedindo o seu acompanhamento no processo de negociação”, disse Lucas Rego.